A epopéa de Santa Rosa

O desastrado fim do rebelde presidente da Confederação do Equador, no Ceará, era de esperar. Corrobora-o a sua defecção do Aracaty para o centro da provincia, ao ter conhecimento da restauração de Pernambuco e da proxima chegada de Lord Cochrane na capital, factos assás eloquentes para fazerem desbaratar um exercito por mais organizado que elle fosse, naquelle tempo.

Restava, entretanto, a Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, nesse doloroso momento de sua vida atormentada, uma particula de sua vontade ferrea; e, ali, no improvisado aquartelamento de suas fôrças, na cidade do Aracaty (20 de Outubro de 1824), reúne, em conselho, os seus officiaes, propondo-lhes a dispersão do exercito expedicionario, não querendo—agindo de modo contrario—sacrificar aquelles dois mil homens de seu commando, na sua mór parte, como elle, batendo-se por um ideal puro, cuja propaganda, já na ultima phase, até ha bem pouco tempo, parecia ir alcançando a méta desejada, mas que, bruscamente, inopinadamente, todo o esforço dispendido ruia por terra fazendo abortar a mais sublime de suas aspirações—o resurgimento de um governo republicano no Ceará.

Para os cabecilhas desse movimento, triumphante a legalidade, a lei seria, não ha duvida, inexoravel, applicada no seu maior rigor, sem contemporisações, de nada valendo as promessas de amnistia e de perdão, que se dizia já existirem,

principalmente para Tristão Araripe que agira sempre a descoberto, com a intrepida franquesa de um revolucionario convicto de suas idéas. Não havia elle dissimulado um só instante de modo a deixar duvidas sobre a sua acção, fazendo vacillar os seus julgadores. Não. Os documentos comprobatorios de sua interferencia na revolução são claros, são positivos, são indiscutiveis. Basta, para a justificar, a acta da proclamação da Republica que tem a sua assignatura encimando centenas d'outras, todas como a delle, em igualdade de condições, responsaveis, portanto, pelos acontecimentos então desenrolados.

O chefe da esquadra bloqueadora, ingenuamente, ao que parece, julgava-se com poderes bastantes para perdoar os revoltosos, chegando até a fazel-o em documentos publicos. Passou, porém, pela decepção de ver, mais tarde, seus actos desapprovados pelo governo imperial sobre a allegativa de que—reza o Aviso de 22 de Janeiro de 1825—*já estavam dadas todas as ordens para serem julgados e castigados os réos da abominavel revolução sem que podesse valer aos revoltosos o perdão offerecido pelo sr. Almirante, que para isso não estava autorisado, nem o podia estar, quando a causa ultrajada era toda nacional.*

Tristão, homem de vontade firme e inabalavel, «sem perder aquella serenidade e calma que só os heróes, as almas fortes sabem manter, ainda mesmo na hora suprema dos sacrificios, dos perigos, do proprio martyrio», ao envés de fazer prevalecer a sua opinião—dispersando aquelle troço de homens bravos e decididos, porque para a revolução soára o momento angustiosissimo de seu esphacelamento, não havendo a minima parcella de esperança de triumpho, por mais remoto que elle fosse; ao envés de impor a sua reconhecida energia, não se oppoz, pelo contrario acceitou o alvitre suggerido pelos officiaes, seus subalternos, de

marchar o grosso do exercito revolucionario para o interior á procura das forças de José Pereyra Filgueyras (*) afim de fazer com ellas juncção. Chegara até num gesto de orgulho, arrogante, «recusando o conselho e protecção para se salvar», a dizer:

—«Não! Só poderia acceitar tal offerecimento se me fosse possivel levar, ao meu lado, os companheiros que até agora se têm mostrado fieis para commigo e se tem ainda compromettido por meu respeito. Jamais deixal-os-ei, e, como é impossivel a fuga de todos, não penso absolutamente em tal designio. Com os meus sempre me encontrei até este angustioso momento, com elles correrei todos os riscos até á morte».

Resposta altiva, não ha duvida, e que honra sobremodo o seu autor. Era a lei fatal do destino, porém, a que ninguem escapa, que fria e cruelmente já ameaçava desferir o seu duro golpe sobre a cabeça de Tristão. A sua estrella, que até ahi reluzira brilhantemente, na conquista maxima de seu elevado principio republicano, cabendo-lhe o bastão de chefe da escaramuça victoriosa, essa estrella tão fulgurante, tão radiosa em começo, de um instante para outro se offuscára trazendo para Tristão a mais acerba das desillusões, o mais cruel dos desenganos, com a circumstancia gravissima de fazer cahir sobre a sua pessoa o maior peso da responsabilidade do «malvado movimento».

Tristão Gonçalves, parece, tudo isto reconheceu. Não era mais aquella «alma afoita», aquelle espirito forte dos primeiros dias da propaganda republicana.

Obstinadamente, parecendo deixar-se levar pelos fados que, aliás, lhe eram adversos, margeia o «Jaguaribe» embrenhando-se pelo interior da provincia a ver se encontra Filgueyras para se reunir

(*)—Conforme a graphia do proprio Filgueyras.

ao seu exercito, ignorando já experimentar este, por sua vez, na sua cruzada, dissabores identicos.

Ha momentos, entretanto, em que o caudilho parece querer revoltar-se contra a realidade dos factos, tentando, em esforços vãos, mas desesperados, congregar elementos de reacção. Dá então ordens severas, procura soccorrer-se de amigos que julga ainda possuir, mas que lhe faltam na occasião precisa. Não podendo, então, supportar a ingratidão dos correligionarios, n'um desespero unico, vingativo, manda, na sua penosa jornada, incendiar propriedades, deixando á discrição de seus soldados o roubo e a pilhagem, episodios que se tornaram innarraveis, como o da hecatombe do «Boqueirão», de tristes reminiscencias. (*)

(*) — A proposito do incendio da casa do *Boqueirão de Baixo*, residencia de Manoel Pereira da Cunha, atribuido a Tristão Gonçalves em sua passagem ali, posteriormente á narrativa acima, em pesquizas que tive occasião de fazer no local da hecatombe, ouvi do respeitavel ancião Coronel Casimiro Nogueira Granja o seguinte:

«Tristão Gonçalves teve desgosto de Manoel Pereira da Cunha e de seu filho José Leão por não terem ambos o esperado, na fasenda, quando marchara do Aracaty para o interior da provincia, apesar do previo aviso. A ira de Tristão chegou a tal ponto que, encontrando em dita fazenda um pobre rapaz, da casa, fez surral-o, o que deu logar a José Leão, ao saber do acontecido, perseguir o mesmo Tristão.

Diz a tradição que Manoel da Cunha não aguardara a passagem de Tristão por não ter preparado a *matalotagem* que o mesmo lhe pedira anteriormente, para a sua tropa. Manoel da Cunha, apezar de rico, era muito usurario.

O incendio da fazenda *Boqueirão de Baixo* foi resultante de acirrada lucta da familia Cunha, ramificada por um segundo casamento do chefe. Maior se tornou essa intriga quando, morrendo Manoel da Cunha, a viuva casou *com um neto do proprio marido*, oriundo do primeiro leito, isto contra a vontade dos filhos. Esta lucta tornou-se seria e celebrisou-se na então provincia. Ficou assás conhecida pela questão dos *Patacas e José Leão*. Accresce que o incendio do *Boqueirão*, memorado, se deu em Junho de 1840, deseseis annos depois da morte de Tristão.

Sobre o desastre soffrido por Tristão, em Santa Rosa, a versão corrente é que aquelle destemido patriota na occasião em que era perseguido, desejoso de salvar-se, soltava moeda

E' este, talvez, o unico ponto vulneravel de sua vida porque do dinheiro arrecadado nos brigues inglêses «Lex-ford» e «Vestal», no porto do Aracaty, elle justificou muito bem o seu procedimento com a divulgação do teor dos recibos passados na occasião da presa.

Eil-o, afinal, em Santa Rosa, ponto culminante de sua accidentada trajectoria. Maior é ahi a sua empreza.

As deserções, no seu exercito, que na caminhada, iam sendo escassas, tornam-se agora continuas, restando-lhe daquella phalange heroica pouquissimos patriotas.

Mais um conselho de officiaes requer Tristão afim de deliberar sobre o insucesso daquella predestinada rota.

---

de ouro pelo caminho afim de distrahir a attenção de seus ferozes inimigos e poder então ganhar terreno na fuga. Outra versão, porem, existe, ter-se apoderado do ouro conduzido por Tristão, na fuga, o proprio José Leão.

Quanto ao facto de affirmarem haver José Fernandes Pinheiro, por autonómazia *Cambadinho*, cortado as duas orelhas de Tristão, não é exacto. Elle o miseravel, só cortou uma orelha do heróe e disso resultou grande intriga do tenente-coronel Domingos da Silva Saldanha com o seu cunhado, o proprio *Cambadinho*, por ser Saldanha amigo de Tristão.

A grande victima de Santa Rosa não foi morta a punhaladas. E' falso. Quem o matou foi José Leão a tiro de bacamarte. D'ahi a affirmar, com razão, o tenente-coronel Thomaz Lourenço da Silva Castro, ter visto, ali, o cadaver de Tristão «secco e esmirrado, o peito varado por uma bala, que se via de um a outro lado como por um oculo».

Se alguem appareceu pedindo recompensa pela morte de Tristão, ao Presidente José Felix, fêl-o naturalmente de parceria com José Leão, que era um typo apezar, de rico, avarento e ambicioso.

E' verdade que após tombar o heróe, agonisante, Antonio Joaquim Bandeira, morador na *Fazenda Grande*, deu-lhe cinco punhaladas e continuaria esse acto deshumano se um do sequito cannibalesco não o detivesse, exclamando após tomar o punhal:

—Miseravel! não se esfaqueia um homem morto!

Foi após esse acto selvatico que o outro bandido—*Cambadinho*,—cortou a orelha de Tristão!...

Assim mesmo, desfalcado dos melhores elementos, numa teimosia inexplicavel, aliás congenita no guerrilheiro, consente elle no proseguimento da desnorteada marcha.

A contra-revolução, porém, já dominava a parte conflagrada da provincia.

Ha noticias das forças contrarias de Manoel Antonio de Amorim.

O conselho, novamente por Tristão consultado, é de parecer que se dê batalhas a essas tropas onde quer que se as encontrem. Mal sabia elle que o choque estava imminente...

E assim amanheceu, para Tristão Gonçalves o fatidico dia de sua grande desgraça.

***

Manhã de um sol queimante de Outubro (31—1824). Confundindo-se com a ordem de marcha, ha um pandemonio na vanguarda.

Ao longe, poucos kilometros á frente, numa collina a esquerda, distingue-se um desusado movimento de cavalleiros. São as tropas de Amorim, que haviam pernoitado naquellas paragens, ignorando—quem sabe? o paradeiro, passos adiante das tropas de Tristão.

Concentram-se ali mesmo, no alto, dispostos á luta, galhardamente.

O cadaver ficou insepulto, no campo, mas os urubús nem sequer se approximaram do local!

Depois de «secco e esmirrado» puzeram-no em pé, de braços abertos, recostado a uma jurema preta Somente dias após é que o conduziram para a povoação proxima (o facto dava-se dois kilometros distantes da séde do povoado de *Santa Rosa* á margem esquerda do rio *Jaguaribe*), sendo então o esqueleto reclinado a um pereiro existente atraz da igreginha Assim procederam—dil-o a tradição—com o fim de o povo o apedrejar e poder então ganhar indulgencias, «pois Tristão era um amaldiçoado». Desse facto, resultou grande dissabor, vindo ao nossos dias—o que dizem haver succedido com o vaqueiro do Capitão Victoriano Correia Vieira. Esse pobre matuto, ingenuo, crédulo,

Era chegado o momento da grande ansiedade. Tristão conhece o perigo, mas não recua.

Não ha tempo a perder. Apresta-se o combate.

Ha, entretanto, nessa afflictiva situação para os combatentes do lado de Tristão, maior surpresa ainda!... Fatalidade atroz!...

Bandoleiros, capitaneados por José Leão, do «Boqueirão», trazendo vivo á memoria o quadro tetrico do incendio da velha propriedade de seu pae Manoel Cunha Pereira, sedentos de sangue, cheios de odio, avançam pela rectaguarda.

O assédio está caracterizado; Tristão não esmorece.

—Fogo! E' a sua ordem de commando.

Ao primeiro embate vê cahirem dois dos mais leaes de seus companheiros. Tenta nova investida. Negam-lhe obediencia. Patenteia-se a falta de disciplina dos exercitos desorganizados.

Elle mesmo, em pessoa, vae disparar a pezada peça d'artilheria. Reconhece então a verdade da situação, núa, fria, desoladora: está só, unicamente só. Impossivel manter-se naquella posição de todo insustentavel.

Colerico, enraivecido, despe a farda, monta o seu fogoso ginete e procura refugio em direcção contraria aos atacantes. Um esforço supremo para salvar a vida tão atribulada, tão cheia de vicissitudes. E' tarde, porem.

José Leão, que não o perdera de vista, rasteja os seus passos, e, em indagações, sobre indagações,

---

um dia sahiu de seus cuidados e foi ter ao povoado *Santa Rosa*, doze leguas distante da fazenda com o fito unico de apedrejar o esqueleto de Tristão. Queria receber indulgencias. E, de facto, apedrejou. Custou-lhe, porem, bem caro a sua ignorancia. O capitão Victoriano, amigo que era de Tristão até a medula, ao saber do occorrido, despediu-o da fazenda, não acceitando mais a sua vaqueirice.

Reza ainda a tradição que o esqueleto de Tristão foi sepultado, a noite, na igrejinha de Santa Rosa, occultamente, isto motivado pelos bóatos, que corriam naquella epoca de terror, de «soffrer bastante» quem tivesse a ousadia de assim proceder»—N. A.

atravessa o «Jaguaribe», consegue vel-o adiante quando, talvez, o heróe se julga escapo, desmontado, emmaranhado no canto de u'a vereda e num cerrado de espinhos.

Um caribóca do sequito de José Leão, cumprindo ordens superiores, alcança-o, gritando:

—Morreu, capitão! E dispara-lhe, á queima roupa, certeiro tiro, que o vara na altura do peito, de um lado ao outro.

Outros mais chegam, avidos de raiva, golpeiam-lhe a mão direita, mutilam-lhe o cadaver; e o proprio José Leão faz proezas deshumanas ante a heroica figura do grande vencido.

José Cambadinho—ironia da sorte!—outro perverso comparsa do sanguinario cortejo, para escarneo, corta uma das orelhas do morto, dizendo:

—Levemos um pedaço da carne deste miseravel e digam por este mundo afóra—que o traidor Tristão Gonçalves já não tem mais vida.

Seriam os trophéos daquella scena selvatica.

«Exemplo nobre de Tristão, que se deixou matar, mas não capitulou».

E ali, naquellas êrmas paragens, victima unicamente de seus idéaes, tombou, para sempre, o prestigiosissimo vulto da Confederação do Equador, aquelle que nos excessos de um patriotismo obcecado, possuido de justo orgulho, em carta dirigida a Manoel de Carvalho Paes de Andrade (30 de Abril), dizia que nas patrioticas revoluções de 1817 e 1824 «o Ceará não cedera a Pernambuco em patriotismo e zelo por sua liberdade».

Seu cadaver ficaria insepulto, recostado, de pé a u'a jurema, por muitos dias, á espera que o tempo se occupasse de sua natural e completa destruição, se um coração generoso não lhe tivesse dadc sepultura na capellinha de Santa Rosa.

Dias depois, como epilogo do tristonho quadro debuxado, apparece Wenceslau Alves de Almeida assumindo a responsabilidade da morte de

Tristão e pedindo ao governo a recompensa desse serviço.

José Felix d'Azevedo e Sá, que fôra revolucionario, sendo um dos maiores da rebellião, mas que se passara para o lado dos imperialistas, encarnando assim toda a infamia do «commovente quadro da Confederação do Equador», dando apenas ligeira amostra de seu frouxo caracter, profere o seguinte despacho no requerimento de Wenceslau:

Si o supplicante matou a Tristão por espirito de patriotismo, deve estar muito satisfeito de ter livrado a patria daquelle monstro; si o matou pela paga exija-a de quem a prometteu.

***

E' este o episodio de maior importancia na historia cearense na parte que diz respeito á ephemera Republica do Equador.

Eusebio de Sousa.